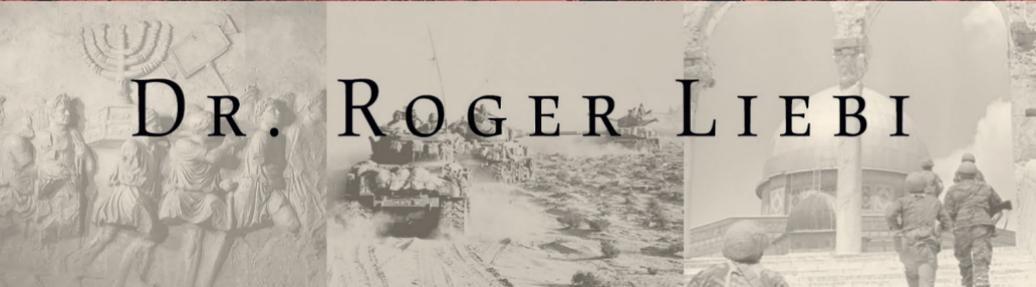
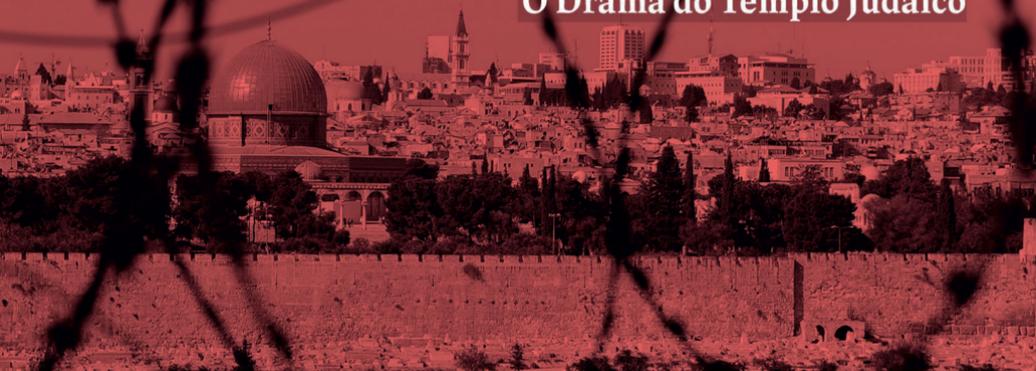




JERUSALÉM

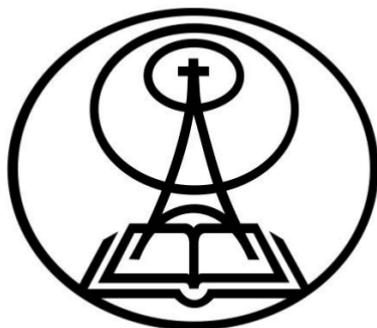
OBSTÁCULO para a PAZ MUNDIAL?

O Drama do Templo Judaico



DR. ROGER LIEBI

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

DR. ROGER LIEBI

JERUSALÉM

OBSTÁCULO Para a PAZ MUNDIAL?

O Drama do Templo Judaico

2014
1ª Edição



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em alemão:
Jerusalem – Hindernis für den Weltfrieden?
Verlag Mitternachtsruf – 6ª Edição ampliada
CH 8600 Dübendorf (Suíça)
- ISBN 978-3-86699-202-3

Tradução: Arthur Reinke
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Celia Korzanowski
Edição: Arthur Reinke
Capa e Layout: Roberto Reinke

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.
Copyright © 2014 Actual Edições
R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385

www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

L716j Liebi, Roger

Jerusalém : obstáculo para a paz mundial? : o drama do templo judaico
/ Roger Liebi ; tradução, Arthur Reinke. - Porto Alegre : Actual Edições,
c2014.

208 p. : 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: Jerusalem : Hindernis für den Weltfrieden?

ISBN 978-85-7720-105-1

1. Jerusalém. 2. Israel. 3. Judeus. I. Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 296
CDD 296

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

Índice

Introdução	9
Do Egito Para Jerusalém	19
O Primeiro Templo em Jerusalém	29
O Segundo Templo em Jerusalém	35
Jerusalém e as 70 Semanas-ano.....	41
O Destino de Jerusalém: Guerra e Devastação.....	59
Jerusalém Sem Sacrifícios.....	79
Jerusalém e o Sacrifício do Messias	99
Jerusalém a Caminho do Terceiro Templo.....	117
O Futuro Caminho de Jerusalém	
Das Trevas Para a Luz.....	137
<i>Shalom akhshav!</i> Paz agora!.....	175
Epílogo.....	186
Notas	187
Anexos	198

À minha amada Myriam,

aos meus filhos

Joas David, Tirza Sulamith, Elda Hadassa,

Noëmi Elisheva e Haniel Menachem.

Em memória de Nathan Eljoenai.

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada (SBB), exceto quando indicado em contrário: Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF, Almeida Revista e Corrigida – ARC ou Nova Versão Internacional – NVI ou, ainda, traduções feitas pelo próprio autor – [Trad.A.]

Alguns versículos poéticos são apresentados com palavras ou partes destacadas tecnicamente.¹

O nome hebraico de Deus – “YHWH” – é muitas vezes mencionado como “SENHOR” e, em casos específicos, como o “ETERNO”.

Introdução

Uma cidade sem igual

Jerusalém é uma das cidades mais antigas do mundo. Ela foi fundada há mais de 4.000 anos. Sua história dramática e instável, repleta de altos e baixos não tem similar. Nenhuma outra cidade do mundo consegue nos cativar como faz justamente esta cidade.

O centro da História da Salvação

Esta cidade – Jerusalém – localizada a 760 metros de altura no planalto judeu, situa-se no ponto de encontro de três continentes – Ásia, África e Europa. Por sua posição central, nos tempos antigos ela também formava o ponto de intersecção das grandes civilizações antigas – Sumeriana (Mesopotâmia Austral) Egípcia e Grega.



De acordo com as afirmações da Bíblia, Jerusalém forma o centro geográfico do Plano de Salvação de Deus. Em Ezequiel 5.5, lemos:

“Assim diz o Senhor, o Eterno: Esta é Jerusalém! Eu a coloquei no centro entre as nações e terras ao seu redor”. [1]

O significado do nome

A expressão hebraica do nome Jerusalém é “*Yerushalaim*”, que significa “fundação da paz”.



Fig. 2 - Placa indicativa bilíngüe para Jerusalém.

No entanto, entre o nome e a realidade há uma profunda e inquietante área de tensões:

No decorrer de sua história empolgante, ela não foi marcada pela paz, mas por muitas lágrimas, sofrimento e derramamento de sangue. E hoje? Jerusalém – a “cidade da paz” hoje coloca em risco a paz e a segurança de todo o mundo!

A área do Templo: O lugar mais ameaçado do planeta

A disputa atual por Jerusalém se concentra principalmente na área do Templo, na Cidade Antiga, em cujo centro se ergue a cúpula dourada da Mesquita de Omar. Já há vários anos, em uma de suas edições, o *New York Times* se referiu com muita propriedade a este pedaço de chão do Monte Moriá, ou Monte de Sião[2], como “os metros quadrados mais explosivos do mundo”. Surge, então, a pergunta: Por que existe tanto interesse em torno dessa fraçãozinha de terra?



Fig.3 – A denominada Mesquita de Omar.



Fig.4 – Maquete do Templo judaico [Séc. I d.C.].



Fig 5. – Multidão em oração no Muro das Lamentações.



Fig.6 – As pedras do Muro das Lamentações.

Reivindicação judaica

Por um período de cerca de 1.000 anos, havia o Templo judaico sobre o Monte Moriá, desde o Séc. XI a.C. até o Séc. I d.C.. De acordo com as orientações da Torá, a Lei de Moisés, aquele era o único lugar em que este Templo poderia ser construído.

O Templo representava o ponto central geográfico dos israelitas para o culto a Deus, sendo especialmente o lugar onde deveriam ser trazidos os sacrifícios de animais. Hoje, perfazem quase 2.000 anos que o povo judeu tem o profundo anseio de ver esse Templo reconstruído.

O “Muro das Lamentações”, a imensa parede de pedras talhadas ao lado oeste do Monte Moriá, é um resquício da majestosa muralha protetora que emoldurava a área do Templo judeu.

Há 2.000 anos, o povo judeu comparece ali para lamentar a perda do seu santuário. É impossível que alguém consiga avaliar quantas lágrimas foram derramadas e quantas orações foram elevadas pela reconstrução do Templo diante daquele muro. Para o Judaísmo, estas pedras são um símbolo da glória perdida e também de esperança para a salvação vindoura.

Reivindicação islâmica

Por outro lado, essa região também desempenha um papel importante para o Islamismo. Desde o Séc. VIII, ou melhor, Séc. VII d.C. até hoje, ali estão a Mesquita de Al-Aksa e o chamado Domo da Rocha (= Mesquita de Omar). Esta área, localizada acima do Muro das Lamentações, com seus dez portões e quatro minaretes é chamada de “O santuário distinto” (árabe: *Haram esh-Sharif*). Esse

lugar ocupa a terceira posição na hierarquia islâmica, ficando abaixo apenas das cidades de peregrinação Meca e Medina, que são consideradas as mais importantes.

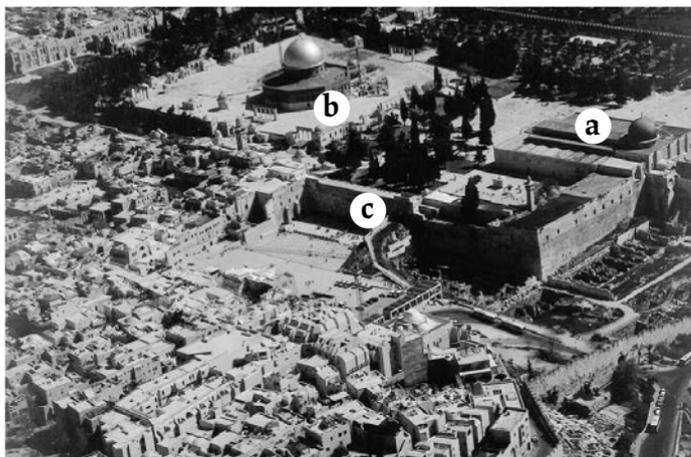


Fig.7 – a. Mesquita Al-Aksa; b. Mesquita de Omar; c. Muro das Lamentações.

De acordo com a interpretação corrente da Sura 17 do Corão, Maomé teria saído de Meca em direção ao norte, “para o lugar de adoração mais distante (árabe: *al-aksa*)”, em sua viagem noturna montado num animal alado *Al-Buraq*, cujos saltos supostamente alcançariam a distância que o olho pode enxergar, e chegou ao lugar do Templo em Jerusalém. Consideram que o profeta teria descido de sua montaria no lugar onde se encontra a Mesquita Al-Aksa e orado naquela rocha. Em seguida, Maomé teria subido dali ao céu, onde Alá teria lhe ensinado o modo correto de orar e voltado novamente para o lugar do Templo. De acordo com a tradição islâmica, Maomé, com sua montaria em alta velocidade, conseguiu voltar para Meca ainda antes do amanhecer.

Essas informações esclarecem porque os muçulmanos nunca vão desistir de suas reivindicações sobre esse lugar.

A caminho do Terceiro Templo

Com a Guerra dos Seis Dias, em 1967, Jerusalém oriental, após quase 2.000 anos de humilhações por povos estrangeiros, voltou ao domínio judeu.

Assim, é compreensível que o interesse por uma nova reconstrução do Templo cresceu de um modo especial. Entre a população judaica surgiu uma verdadeira “febre” pelo Templo. Nos últimos anos formaram-se diversos movimentos cujos esforços estão direcionados para a reconstrução do Templo. Conseguimos perceber o risco? Se for erigido um santuário judeu no Monte Moriá, pode-se ter certeza que isso despertará a ira ardente de todo o mundo islâmico, com seu 1,5 bilhão de pessoas!



Fig. 8 – Guerra dos Seis Dias: soldado israelense diante da Cidade Antiga de Jerusalém.



Fig.9 – Clima de festa em Jerusalém.

Jerusalém: a capital judaica há mais de 3.000 anos

O Rei Davi havia conquistado Jerusalém por volta de 1049 a.C. Em seguida, ele a promoveu à capital do Estado de Israel (1Cr 11.1-9). Assim, Jerusalém mantém o *status* honroso de capital do povo judeu durante mais de 3.000 anos da história de Israel.

Jerusalém na mesa de negociações

Com o chamado Acordo de Paz entre Israel e os palestinos, de 13 de setembro de 1993, Jerusalém foi exposta a um destino incerto. O acordo “Gaza/Jericó-primeiro” já previa o estabelecimento de negociações, em prazo breve, para decidir sobre a futura condição de Jerusalém Oriental e isto apesar de ter sido decretado pelo Parlamento israelense, em fins de 1980, que toda a

Jerusalém seria a capital eterna e não-dividida de Israel[3]. Os palestinos reivindicam a posse de Jerusalém. Essa região disputada, segundo a opinião deles, será a capital de um futuro Estado palestino – porém, sem a renúncia ao Monte do Templo. O *Sheik* Isma'il Al-Nawadah afirmou, em sua pregação do dia 03 de abril de 1998, na Mesquita Al-Aksa:

Jerusalém se encontra no topo das cidades santas do Islã. Nenhuma cidade é tão santa quanto ela, exceto Al-Medina e Meca (...) Jerusalém pertence a nós e não a vocês (Israel); esta cidade é mais importante para nós do que para vocês (...) Jerusalém é a chave, tanto para a guerra como para a paz, mas, se os judeus imaginam que estão em condições de manter o território e também a paz mediante o emprego de força, então eles estão muito enganados[4].



Fig.10 – Arafat na Faixa de Gaza.

O caminho para a paz no Oriente Médio sairá de Jericó, a cidade da maldição (Js 6.26), passando pelo “campo minado” de Jerusalém.

Rabin e Arafat, quando estavam nos jardins da Casa Branca, na verdade acenderam o estopim de uma grana-da de tempo e que começou a queimar sob influência do medo. Agora, a política mundial precisa se concentrar em Jerusalém. Os povos são desafiados a tomar uma po-sição clara e inequívoca em relação a essa cidade.

Vemos que Jerusalém, de alguma maneira, se encontra no foco do conflito no Oriente Médio. Este conflito não é um acontecimento meramente local. Pelo menos a partir da Guerra do Golfo (1991) não pode mais ser ignorado o fato de que o “barril de pólvora” Oriente Médio, com todas as suas dificuldades, problemas e conflitos, representa um perigo para a paz e a segurança de todo o mundo.

De onde e para onde?

Se quisermos entender bem os acontecimentos atuais em e ao redor de Jerusalém, então devemos montar um resumo geral da história. Isso também será um auxílio para a melhor compreensão e para ordenar o que a Bíblia diz sobre o futuro dessa cidade. Certamente isso tornará visível que o bem e o mal de todo o mundo está diretamente ligado à cidade de Jerusalém.

Uma indicação útil para a leitura desse livro: Uma vez que as “Notas” não contém apenas indicações bibliográficas, mas em algumas vezes trazem observações complementares, durante a leitura do texto é interessante observar os números entre colchetes que indicam as respectivas notas.

Capítulo 1

Do Egito Para Jerusalém

Há mais de 3.000 anos, Jerusalém se tornou a capital dos judeus. A busca pelo conhecimento da história do povo de Israel nos **séculos anteriores** a este período tem por objetivo principal entender adequadamente o tema “Jerusalém” e enquadrá-lo nesta história.

Faremos uma viagem a um passado distante. Estaremos imaginando que as rodas dos carros retrocederam por mais de 3.600 anos na História. Seguiremos os seus rastros até aos tempos do antigo Egito.[5]

Israel saindo do Egito

Por volta de 1606 a.C. o povo de Israel vivia no Egito. Naquela época, os israelitas eram escravizados e oprimidos terrivelmente. Através das 10 pragas descritas na Bíblia (Êx 7-12), o reino egípcio sofreu um colapso total. Isso ocasionou a libertação de Israel. Sob a liderança de Moisés – e cercado das circunstâncias mais dramáticas – todo o povo conseguiu dar início à emigração (Êx 12s.).

A data do Êxodo

No passado, a opinião generalizada entre os pesquisadores liberais era que a emigração dos judeus, das terras egípcias, havia ocorrido por volta do ano 1230 a.C.. No entanto, esta data está errada. Ela contraria o

resultado das pesquisas arqueológicas feitas no Egito e em Canaã (Israel). Esta datação também contraria à numeração cronológica da Bíblia. Acontece que a Escritura Sagrada contém uma indicação contínua dos anos, totalmente conclusiva e correta, passando por todo o Antigo Testamento até alcançar o Novo Testamento. Seguindo rigorosamente a cronologia bíblica, vemos que o Êxodo do Egito ocorreu no ano 1606 a.C.. Assim, há uma perfeita concordância com os fatos arqueológicos no Egito e em Canaã!



Fig. 11 – Pirâmide de Gizé.

Sobre a credibilidade histórica da Bíblia

A Arqueologia moderna trouxe à tona abundante material que permitem, de maneira muito impressionan-

te, confirmar a credibilidade histórica dos relatos bíblicos. Diante das marcantes provas materiais, a opinião de que se trata de lendas não pode mais ser defendida com seriedade.

Kenneth A. Kitchen, um dos britânicos líderes de Estudos do Oriente comprovou, por exemplo, que essas teses críticas com que alguns procuravam destruir a credibilidade do Pentateuco, atualmente precisam ser tratadas como meras teorias acadêmicas do penúltimo século. Elas estão em pleno contraste aos dados e aos fatos resultantes da pesquisa arqueológica moderna no Oriente Médio.[6]

Na Nota nº 7, indico uma seleção de literatura correspondente que mostra a credibilidade histórica dos relatos bíblicos.[7]

Sobre a outorga da Lei do Sinai

O povo de Israel saiu do Egito, em direção à Terra Prometida. Primeiramente, a viagem foi através do Deserto do Sinai. Quando o povo estava acampado aos pés do Monte Horebe, ele recebeu a Torá, a Lei Judaica (Êx 19s.). Ela, primeiramente, estava gravada nas duas tábuas de pedra, com os Dez Mandamentos, tendo sido acrescentados posteriormente centenas de preceitos complementares (Êx 21s.).

Orientações éticas

A outorga da Lei, no deserto, foi um acontecimento de importância fundamental na História de Israel. Os mandamentos indicavam ao povo o que Deus esperava

deles sob ponto de vista moral. Eles são a expressão de profunda sabedoria (Ver Dt 4.5-8). Através deles, a vida foi regulamentada até os mínimos detalhes sob todos os aspectos.



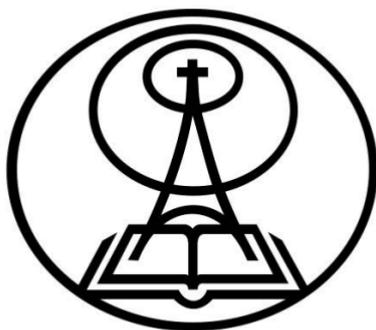
Fig. 12 – No Deserto do Sinai.

Um espelho da situação ética

Em pouco tempo, os israelitas constataram que não estavam em condições de atender às exigências de Deus. Os mandamentos formavam um **espelho** que mostravam sua própria situação moral.[8] Eles revelam a natureza pecaminosa da pessoa impiedosamente e sem rodeios. Além disso, através deles, se torna clara e evidente a **necessidade de salvação e de perdão**.

No entanto, isso não vale somente para os israelitas do passado: Qualquer pessoa que se disponha a submeter sua vida a um exame rigoroso, sob a luz da Lei, chegará

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

JERUSALÉM

OBSTÁCULO para a PAZ MUNDIAL?

Provavelmente seja a cidade mais disputada do mundo: Jerusalém – “A Constituição da Paz”. Mais e mais ela ocupa o foco central no conflito no Oriente Médio. As atuais disputas por Jerusalém giram em torno da área do Templo, na Cidade Antiga, onde hoje se encontra a Mesquita de Omar, com sua cúpula dourada. O *New York Times*, acertadamente, considera essa parte do território como “o metro-quadrado mais explosivo do mundo”.

Qual é, no entanto, o retrospecto histórico dessa área? Será possível construir o Terceiro Templo judaico naquele local, em breve? Isso poderia servir de estopim para uma nova guerra mundial? Qual é, afinal, a importância de Jerusalém para a humanidade? A Bíblia contém afirmações confiáveis, comprováveis e vinculantes sobre o tema?

Nessa obra, o autor oferece respostas para estas perguntas.



Dr. Roger Liebi (1958) - (Diplomado em Música; Bacharel, Mestre e Doutor em Teologia), casado com Myriam (nasc. Findeisen), pai de seis filhos, é formado em Música (Conservatório e Faculdade de Música em Zurique – Violino e Piano), Línguas do mundo da Bíblia (Grego, Hebraico clássico e moderno, Aramaico, Acádio), bem como em Teologia.

Completo o Doutorado junto ao *Whitefield Theological Seminary*, na Florida (USA) onde apresentou uma dissertação na área de Estudos

Judaicos e Arqueologia sobre “O Segundo Templo em Jerusalém”. Entre 2004 e 2011, foi Docente universitário para a área de Arqueologia de Israel e Oriente Médio. Atua como professor de Ensino Bíblico e como palestrante em diversos países. Seu envolvimento com as Escrituras Sagradas e áreas afins, gerou uma série de publicações.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-105-1



9 788577 201051